

## O PROTAGONISMO DISCENTE EM PRÁTICAS DE PESQUISA SOBRE SUSTENTABILIDADE

Lorenzo da Rosa Lima <sup>1</sup>  
Gabriel Abech Leindecker <sup>2</sup>  
Luciane Senna Ferreira <sup>3</sup>  
Silvana Pires Silveira <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca relatar experiências do contexto escolar vivenciado pelos bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsas à Docência (Pibid), relacionado ao curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul — Campus Osório (IFRS). As práticas, assessoradas pela professora regente, tiveram como objetivo principal incentivar os estudantes da turma de 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório a assumirem o papel de pesquisadores, tendo como temática central a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (Cop 30), visando a apresentação na Feira Multidisciplinar realizada na própria escola. Para isso, o projeto se desenvolveu nas seguintes ramificações: (a) o estudo acerca da sustentabilidade a partir de atividades dinâmicas; (b) aperfeiçoamento do letramento digital, entrando em contato com as ferramentas da Google; e (c) a exploração dos gêneros textuais resumo e banner, requisitados pela feira mencionada, contendo introdução, justificativa, objetivos, metodologia, resultados e considerações finais. Após o estudo da temática, a turma se organizou em trios, cada um deles escolhendo um subtópico atrelado à proposta, como: Casas adaptadas para as mudanças climáticas e Os benefícios da ora-pro-nóbis na culinária. Este trabalho resultou no aprofundamento do conceito de sustentabilidade para os alunos, gerando a produção de maquetes, receitas ou protótipos. Ademais, os grupos — em sua totalidade — elaboraram banners e resumos de maneira adequada à norma-padrão e aos critérios do gênero, apresentando com desenvoltura suas pesquisas na feira. Destaca-se, ainda, a participação dos grupos Horta Escolar e Casas adaptadas para as mudanças climáticas na 15ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do campus Osório, na qual ambos receberam destaque pela organização do evento. Portanto, os trabalhos proporcionaram um olhar crítico sobre a sustentabilidade e as práticas de pesquisa, aprimorando as habilidades de escrita, oralidade e leitura dos alunos.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Pesquisa, Letramento digital.

### INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, [2022017320@aluno.osorio.ifrs.edu.br](mailto:2022017320@aluno.osorio.ifrs.edu.br);

2 Graduado pelo Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, [2021008078@aluno.osorio.ifrs.edu.br](mailto:2021008078@aluno.osorio.ifrs.edu.br);

3 Professora coordenadora do PIBID no subprojeto Letras - Português, doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale - RS, [luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br](mailto:luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br);

4 Professora supervisora do PIBID no subprojeto Letras - Português, graduada no Curso de Letras pela Faculdade Cenecista de Osório (FACOS) - RS, [silvana-psilveira@educar.rs.gov.br](mailto:silvana-psilveira@educar.rs.gov.br).



Este relato de experiência tem como objetivo abordar o período em que os dois bolsistas, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Osório - Licenciatura em Letras Português/Inglês - tiveram em sala de aula durante o primeiro semestre do ano de 2025. Todo o processo foi orientado pela Coordenadora do Pibid e pela supervisora da escola parceira, Colégio Estadual de Ensino Fundamental General Osório, onde ocorreram as práticas pedagógicas.

Após sessões de conversas e observações, chegamos à conclusão que seria melhor orientar os alunos em direção ao papel autônomo de pesquisador, tendo a sustentabilidade como temática, mais precisamente, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (Cop 30). Esse tópico estava ligado diretamente à uma proposta que a própria escola estava focada em desenvolver a partir de uma Feira Multidisciplinar que ocorre anualmente na instituição. Essa ideia nos levou a auxiliá-los em direção a produção dessas determinadas apresentações.

Levando em conta o fato do letramento digital ser o principal eixo que o Pibid visa desenvolver, ele sempre esteve presente em todas as práticas realizadas, principalmente quando a pesquisa e todas as suas vertentes foram trabalhadas dentro de sala de aula, visto que a maioria dos alunos não possuíam o costume de utilizar a tecnologia como base para o desenvolvimento de seus trabalhos.

Com esse intuito, utilizou-se como referencial teórico as ideias de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), os quais consideram os letramentos digitais como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 17). Nesse sentido, ser letrado digitalmente confere às pessoas a possibilidade de compreender e produzir sentidos, isto é, entender e criar textos (orais ou escritos) no âmbito digital, que vem ganhando espaço continuamente em nossa sociedade.

Ao considerar o trabalho com os letramentos digitais, foi fundamental a seguinte noção comentada pelos autores mencionados acima: “os estudantes terão diferentes níveis de competência, não apenas de competência linguística, mas também de uso da tecnologia” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 301). Portanto, além de atividades voltadas ao desenvolvimento da habilidade escrita, foi essencial o planejamento de propostas que trabalhassem as habilidades tecnológicas com a turma.



Para que os bolsistas pudessem colocar em prática suas ideias de modo a chegar a um resultado satisfatório, o professor (nesse caso, tanto a professora regente da turma quanto os bolsistas) foi considerado como um mediador, pois, conforme Assis, Martins Neto e Macedo (2018) “Para que o letramento digital seja efetivo, a habilidade de pesquisar, buscar e construir conhecimento deve ser desenvolvida, de maneira que o professor seja mediador e articulador, auxiliando no uso das novas tecnologias e de materiais on-line” (Assis, Martins Neto e Macedo, 2018, p. 144).

Como material de estudo e apoio aos docentes acerca da temática da sustentabilidade e Cop 30, foram utilizadas a *homepage* Cop 30 Brasil Amazônia<sup>5</sup> (2025), assim como o próprio *site* do Governo Federal<sup>6</sup> (2025), que tem uma área dedicada ao evento ocorrido no final de 2025.

Diante disso, esse artigo tem como objetivo analisar o protagonismo discente nas práticas de pesquisa e como desenvolver intrinsecamente assuntos transversais nas temáticas dos projetos formulados.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada ao longo das atividades desenvolvidas com a turma de nono ano fundamentou-se em uma perspectiva de ensino que privilegia a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva do conhecimento e a articulação entre conteúdos escolares e temas socialmente relevantes. Nesse sentido, o trabalho pedagógico foi estruturado a partir de práticas que combinam momentos expositivos, atividades colaborativas e propostas de aprendizagem baseada em projetos, com o objetivo de promover o engajamento dos alunos e ampliar suas possibilidades de reflexão crítica sobre questões ambientais.

O desenvolvimento das atividades iniciou-se com um momento de introdução temática, no qual foi apresentado aos estudantes o contexto da Cop 30. Nesse primeiro contato, buscou-se realizar uma aproximação entre o tema e o universo dos alunos por meio de recursos digitais que abordavam a temática ambiental de forma acessível e lúdica. Essa estratégia teve como objetivo despertar o interesse inicial da turma e possibilitar que os estudantes compartilhassem conhecimentos prévios, opiniões e dúvidas relacionadas ao tema da sustentabilidade e das mudanças climáticas. O momento inicial também permitiu observar

5 Link para a *homepage*: <https://cop30.br/pt-br/sobre-a-cop30/o-que-e-a-cop>.

6 Link para o *site*: <https://www.gov.br/mdr/cop30>.



o grau de familiaridade dos alunos com o assunto, o que auxiliou no planejamento das etapas seguintes da proposta.

Após essa introdução, foram desenvolvidas atividades de caráter interativo que buscavam consolidar o entendimento inicial dos estudantes sobre o tema. Uma das propostas metodológicas aplicadas consistiu em uma dinâmica baseada em jogos de tabuleiro, organizada de forma a estimular a cooperação entre os participantes. A turma foi dividida em grupos e os alunos foram distribuídos em mesas diferentes, de modo que cada equipe estivesse representada em mais de um espaço da sala de aula. Durante o jogo, os participantes avançavam no tabuleiro e eram desafiados por cartas contendo situações relacionadas à temática ambiental e às discussões presentes na Cop 30. Algumas dessas cartas apresentavam benefícios ou penalidades que afetavam não apenas o jogador que as sorteavam, mas também outros integrantes de sua equipe posicionados em diferentes mesas. Essa dinâmica foi planejada com o intuito de reforçar a importância da colaboração e da responsabilidade coletiva na busca por soluções para problemas ambientais, além de promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Em uma etapa posterior do trabalho, a proposta pedagógica passou a ser orientada pela organização de projetos desenvolvidos pelos próprios estudantes. Nesse momento, os alunos foram divididos em grupos e convidados a elaborar ideias de intervenção ou conscientização relacionadas à sustentabilidade e às discussões promovidas pela Cop 30. O objetivo dessa etapa consistia em estimular a autonomia dos estudantes, permitindo que eles escolhessem temas específicos dentro do eixo da sustentabilidade e desenvolvessem propostas que dialogassem com a realidade da comunidade escolar.

Durante o processo de elaboração dos projetos, os encontros em sala de aula foram dedicados principalmente à orientação e acompanhamento das produções dos grupos. Nesse período, os bolsistas atuaram como mediadores do processo de aprendizagem, auxiliando os alunos na organização de suas ideias, na definição de objetivos para os projetos e na construção das etapas necessárias para a realização das propostas. Entre as dificuldades observadas nesse momento, destacou-se a necessidade de orientar os estudantes na compreensão de elementos estruturais de um projeto, como a elaboração de resumos e a definição de metodologias. A mediação pedagógica buscou, portanto, oferecer suporte para que os alunos compreendessem essas etapas e conseguissem estruturar suas produções de forma mais clara e organizada.

Além da orientação conceitual, parte das atividades desenvolvidas também esteve voltada ao desenvolvimento de habilidades relacionadas ao letramento digital e à organização



de produções acadêmicas. Foram realizadas aulas específicas para apresentar aos estudantes ferramentas digitais que poderiam auxiliar na elaboração de seus trabalhos, como o uso do Google Docs e do Google Drive para a produção, organização e compartilhamento de documentos. Nesses momentos, foram discutidos aspectos básicos de formatação de textos, organização de arquivos e elaboração de referências bibliográficas, visando oferecer aos estudantes instrumentos que facilitassem a construção de seus projetos e a apresentação final das propostas.

Paralelamente ao desenvolvimento das produções escritas, os estudantes também receberam orientações sobre a elaboração de *banners* e materiais visuais que seriam utilizados durante as apresentações dos projetos. Essa etapa foi importante para ampliar o contato dos alunos com diferentes gêneros acadêmicos e científicos, possibilitando que compreendessem a função comunicativa desses materiais em eventos escolares e científicos.

O processo metodológico culminou na apresentação dos projetos desenvolvidos pelos grupos durante a Feira Multidisciplinar da escola. Esse é um evento anual em que todas as turmas de nono ano da escola apresentam para as demais turmas e comunidade externa, em formato de estandes, uma pesquisa relacionada à sustentabilidade, exibindo também algum material elaborado pelos estudantes (por exemplo, maquete, receita, protótipo). Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de socializar os resultados de suas pesquisas e propostas para a comunidade escolar, exercitando habilidades de comunicação oral e argumentação. A participação no evento representou uma etapa significativa do processo de aprendizagem, pois permitiu que os alunos percebessem a relevância de suas produções e reconhecessem o potencial de suas ideias para promover reflexões sobre práticas sustentáveis no ambiente escolar.

Dessa forma, a metodologia adotada ao longo do projeto buscou integrar diferentes estratégias de ensino, combinando momentos de discussão teórica, atividades lúdicas, desenvolvimento de projetos e uso de ferramentas digitais. Essa diversidade de abordagens proporcionou um ambiente de aprendizagem mais participativo e significativo, no qual os estudantes puderam assumir um papel ativo na construção do conhecimento e na reflexão sobre questões ambientais contemporâneas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades desenvolvidas ao longo do período dedicado ao trabalho pedagógico sobre a Cop 30 com a turma permitiu organizar os achados em três categorias



analíticas principais: mobilização de conhecimentos prévios, construção coletiva de conceitos socioambientais e desenvolvimento de posicionamento crítico frente às problemáticas ambientais contemporâneas. Essas categorias foram definidas a partir da observação das interações em sala de aula, das produções dos estudantes e das discussões realizadas em sala.

A primeira categoria refere-se ao momento inicial das atividades, no qual os estudantes foram incentivados a expor suas compreensões sobre mudanças climáticas, meio ambiente e conferências internacionais. Observou-se que, embora muitos alunos já tivessem contato com o tema por meio da mídia e de debates sociais, suas compreensões eram fragmentadas e pouco articuladas com conceitos científicos. A partir das discussões mediadas em sala, foi possível identificar a ampliação progressiva dessas compreensões e esse processo dialoga com perspectivas construtivistas da educação, nas quais o aprendizado ocorre a partir da interação entre saberes prévios e novos conhecimentos sistematizados.

A segunda categoria, construção coletiva de conceitos socioambientais, evidencia o papel das atividades colaborativas no processo de aprendizagem. Durante as aulas, os estudantes participaram de debates, análises de materiais informativos e discussões orientadas sobre os impactos das mudanças climáticas e o papel das conferências internacionais na formulação de políticas ambientais. Essas práticas favoreceram a elaboração conjunta de conceitos relacionados à crise climática, à responsabilidade socioambiental e à governança global do clima.

A terceira categoria, desenvolvimento de posicionamento crítico, refere-se à capacidade dos estudantes de relacionar os conteúdos trabalhados com sua realidade social e territorial. Ao longo das atividades, foi possível observar que os estudantes passaram a reconhecer a importância de espaços internacionais de negociação climática, como as conferências das partes da Cop, ao mesmo tempo em que problematizaram limites e desafios dessas iniciativas. Esse movimento evidencia a emergência de um pensamento mais crítico e reflexivo, no qual os estudantes passaram a discutir questões como responsabilidade ambiental, participação social e impactos das mudanças climáticas em diferentes regiões do mundo.

Ainda, cabe ressaltar o desempenho dos estudantes na Feira Multidisciplinar, na qual todos apresentaram de maneira satisfatória, expondo oralmente suas pesquisas, exibindo materiais elaborados por eles próprios. A partir dessas apresentações, foi sugerido à turma a participação dos grupos que demonstrassem interesse na 15ª Mostra Ensino, Extensão e Pesquisa (Moexp) do IFRS campus Osório. Como resultado, dois trabalhos foram inscritos e apresentados na Moexp, ganhando ambos destaque no evento. Tais experiências confirmam



como os estudantes podem ser os protagonistas em momentos como o de realizar a pesquisa autônoma destacada ao longo do relato.

De forma geral, os resultados indicam que a abordagem pedagógica adotada contribuiu para ampliar o repertório conceitual dos estudantes e estimular a reflexão crítica sobre temas socioambientais contemporâneos. Ainda que não se trate de uma pesquisa quantitativa com mensuração formal de indicadores de aprendizagem, as evidências empíricas observadas nas interações em sala de aula e nas produções dos estudantes sugerem avanços na compreensão do tema e no engajamento com as discussões propostas.

Assim, os resultados apontam para a relevância de práticas pedagógicas que integrem debates atuais, problematização de questões globais e participação ativa dos estudantes. Essa perspectiva reforça a importância da educação ambiental como campo capaz de promover a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel diante dos desafios ambientais do século XXI.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento das atividades pedagógicas permitiu observar a relevância da inserção de temas contemporâneos no contexto escolar como estratégia para ampliar o interesse dos estudantes e promover reflexões críticas sobre questões socioambientais. Ao longo do período analisado, foi possível perceber que a abordagem baseada no diálogo, na problematização e na participação ativa dos estudantes contribuiu para a construção de uma compreensão mais ampla acerca das mudanças climáticas e dos espaços internacionais de debate sobre o tema. Dessa forma, as atividades desenvolvidas indicam que práticas pedagógicas contextualizadas podem favorecer processos de aprendizagem mais significativos.

A análise das experiências realizadas também evidencia a importância de integrar a educação ambiental às práticas escolares de maneira interdisciplinar e contínua. A discussão sobre eventos internacionais voltados à governança climática mostrou-se um recurso didático relevante para relacionar conteúdos escolares com dinâmicas políticas, sociais e ambientais de escala global. Nesse sentido, os resultados dialogam com perspectivas teóricas que defendem uma educação voltada para a formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos, capazes de compreender a complexidade das problemáticas ambientais contemporâneas.

Também evidenciamos que, ao longo das atividades desenvolvidas, a atração entre o tema socioambiental, o uso de recursos tecnológicos e o trabalho com gêneros textuais. O que



nos levou a observar como a proposta buscou a relacionar a reflexão sobre questões ambientais com práticas de leitura e escrita. Nesse processo, as tecnologias digitais atuaram como suporte para pesquisa, organização de informações e elaboração dos textos, contribuindo para integrar de maneira significativa o tema, a tecnologia e o gênero textual no contexto pedagógico.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação de pesquisas e experiências pedagógicas voltadas à abordagem de temas socioambientais no ambiente escolar. Investigações futuras podem aprofundar a análise sobre os impactos dessas práticas no processo de aprendizagem dos estudantes, bem como explorar diferentes metodologias didáticas que favoreçam o engajamento e a participação discente. Dessa maneira, o presente trabalho contribui para o debate no campo da educação ambiental e reforça a importância de iniciativas educativas que aproximem o espaço escolar das discussões científicas e sociais mais amplas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Á. L. E.; MARTINS NETO, I. A.; MACEDO, R. L. **Letramento Digital**: saberes literários no mundo digital. Revista Entretextos. Vol. 18, nº 1, p. 137 – 161. Londrina, 2018.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Cop 30. Brasília: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/cop30>. Acesso em: 08 mar. 2026.

COP 30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025. **O que é a Cop?**. Disponível em: <https://cop30.br/pt-br/sobre-a-cop30/o-que-e-a-cop>. Acesso em: 08 mar. 2026.

DUDNEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. MARCIONILO, M (Trade.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

